



## A BUSCA PELA IDENTIDADE E O DESPERTAR DA AUTOESTIMA ATRAVÉS DA ARTE: UMA VIVÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

THE SEARCH FOR IDENTITY AND THE AWAKENING OF SELF-ESTEEM THROUGH ART: AN EXPERIENCE AMONG TEENS ON SOCIAL VULNERABILITY SITUATION

Beatriz Alice Kullmann de Souza<sup>1</sup>

Eliana Cristina Caporale Barcellos<sup>2</sup>

### Resumo

A construção da identidade e da corporeidade é um processo cultural, imprescindível no mundo atual em que o respeito à diversidade constitui-se um dos desafios da formação cidadã. Promover vivências que possibilitem a transformação de cada um e uma, oportunizar o desenvolvimento de suas habilidades criativas, fomentam o autoconhecimento e despertam sua religiosidade, na busca de uma prática social integradora. A educação compõe-se do conhecer, do fazer, do conviver e do ser. Dessa forma, ter contato com o novo, descobrir habilidades e potenciais desconhecidos viabilizam a construção da identidade de cada pessoa. Manusear uma peça virgem, atribuir-lhe cores e forma, materializa a essência do ser que o faz, envolvendo toda sua gama de emoções e percepções. Através desse processo criativo, experiencia-se o resgate da autoestima, a consolidação da identidade e o renovar da convivência com o diverso. Esse trabalho tem sido desenvolvido entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes negligenciados pelas famílias, na busca da construção de sua identidade e no desenvolvimento de suas capacidades transformadoras para torná-los e torná-las protagonistas de um futuro digno.

**Palavras-chave:** Identidade. Arteterapia. Corporeidade.

<sup>1</sup> Licenciada em Física, aluna do Mestrado Acadêmico em Teologia na Faculdades EST, beatrizalicedesouza@yahoo.com

<sup>2</sup> Licenciada em Letras, Pós-Graduada em Literatura Infanto-juvenil, aluna do Mestrado Acadêmico em Teologia na Faculdades EST, eccbarcellos@hotmail.com

**Abstract**

The construction of identity and corporeality is a cultural process, essential in today's world where respect for diversity constitutes one of the challenges of education for citizens. Promote experiences that enable the transformation of each, create opportunities to develop his or her creative skills, foster self-knowledge and awaken his or her religiosity in the search for an inclusive social practice. Education consists of knowing, doing, living together and being. Thus, to have contact with the new, discover unknown skills and potential, makes the construction of the identity of each person. Handle a virgin piece, give it color and form, embodies the essence of the one who's doing it, involves all his or her range of emotions and perceptions. Through this creative process, he or she experiences the recovery of self-esteem, the consolidation of identity and renew the acquaintance with the diverse. This work has been developed among adolescents, living in vulnerable conditions, often neglected by families, in the pursuit of building their identity and develop their manufacturing capabilities to make them protagonists of a decent future.

**Keywords:** Identity. Art-Therapy. Corporeality.

**Considerações Iniciais**

A adolescência é um período no qual dúvidas, conflitos, ansiedades e inseguranças tomam conta dos pensamentos e, em função deles, atitudes são tomadas. Conforme o contexto no qual o adolescente está inserido e a adolescente está inserida, nem sempre essas atitudes contribuem positivamente para sua formação. Conviver com dependência química, situações de agressão, negligência e descaso no seio familiar, acaba por impedir o adolescente e a adolescente de construir adequadamente sua identidade. Essa construção é fundamental para o pleno desenvolvimento do futuro cidadão e da futura cidadã, pois todas as ações e convicções da vida adulta têm como pilar a identidade de cada um e de cada uma. Em casos de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, o resgate da identidade e a promoção de uma construção saudável e equilibrada torna-se emergencial.

Cada pessoa traz consigo sua religiosidade e seu corpo é um espaço de reflexão teológica. Diante disso, traduz todo sofrimento, dor, expectativa, desejos e anseios da adolescência. Sentir-se violado ou violada, física ou psicologicamente, representa uma agressão a esse espaço. Refletir sobre esse espaço oportuniza o resgate do respeito a si mesmo e a si mesma, sob um novo olhar para a vida e o bem viver. Vislumbrar novas oportunidades futuras e perspectivas de inclusão social, surgem como possibilidades concretas e viáveis.

Esse trabalho de reflexão requer, dentre outras coisas, a percepção do ser humano imbuído de um conhecimento próprio, no qual a corporeidade se traduz. O corpo são linhas, formas, sentimentos, uma teia de relações e emoções consigo, com o meio e com o semelhante. A interação com o grupo permite partilhar experiências e construir novas relações individuais e coletivas. Vivenciar um momento no qual todos e todas têm a chance de expressar suas ideias e fazer suas escolhas, contribui para a ressignificação de sua identidade.

### **Tecendo fundamentos**

Corporeidade e identidade estão intimamente entrelaçados. O corpo pode surgir como manifestação concreta da identidade de cada um e de cada uma, por outro lado, os valores e pensamentos contemplam a abstração do ser. Admitir a possibilidade de conflito entre o corpo e a identidade que ele revela, é abrir espaço para as discussões de gênero, imprescindíveis na adolescência. Por ser a adolescência um período de descobertas, torna-se propício a tais discussões. Na sociedade atual ainda persistem preconceitos, principalmente de raça e de gênero, por isso fortalecer o adolescente e a adolescente quanto a sua identidade, se faz necessário.

A vida se tece com cores e sombras, formas e linhas, diferentes matizes que se unem no ser. A cada situação, experiência vivida, associa-se uma cor, um sentimento, uma emoção, nem sempre clara, nem sempre vívida, nem sempre alegre. A magia da arte se faz na possibilidade do refazer, no reconstruir, no recolorir. Transformar o que antes era feio, sombrio, triste em algo belo, colorido e alegre, renova, reconforta, motiva, impulsiona a querer transformar-se, sentir-se capaz e reconhecer-se como tal.

Todo trabalho que envolva as artes, é enriquecedor e motivador como ferramenta para buscar alternativas de superação. No contexto da vulnerabilidade social, a relevância da superação é fator primordial para o desenvolvimento dos adolescentes e das adolescentes. Perceber-se como possuidor e possuidora de novas possibilidades e habilidades fomenta sua autoestima e seu autoconhecimento.

A baixa autoestima é um dos fatores que, muitas vezes, impede o indivíduo de perceber suas possibilidades reais de evoluir. Justamente por ser, a adolescência, um período de transição, é frequente encontrar-se desmotivado e desmotivada, apático e

apática, com baixa autoestima. A arte propicia o empoderamento da autopercepção, do ver-se capaz, por isso eleva a autoestima de cada um e de cada uma que a experimenta.

Ao lidar com adolescentes nessa situação, faz-se necessário para o educador ou a educadora perceber esse universo plural e complexo. Edgar Morin define por complexidade “o pensamento capaz de enxergar as interconexões dos fenômenos (*complexus*: aquilo que é tecido conjuntamente), de contextualizar, de globalizar, mas ao mesmo tempo, capaz de reconhecer o singular, o individual, o concreto”.<sup>3</sup> A percepção de que os fatos são tecidos conjuntamente, evidencia a possibilidade de ser influenciado e influenciada pelo meio em que se vive, mas, por outro lado, vislumbra a possibilidade de tornar-se agente transformador do seu meio.

Em um mundo em constantes transformações, a educação vê-se comprometida com a realidade que se apresenta. Trabalhar a formação de adolescentes para cidadania pressupõe um olhar atento a toda diversidade cotidiana. Proporcionar reflexões no intuito de vislumbrar possibilidades de transformação pessoal e coletiva, contribui para o empoderamento do ser enquanto cidadão e cidadã.

O Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI aponta a educação como base primordial para o aprender a viver juntos. Em seu escopo prevê quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Entre esses adolescentes e essas adolescentes a teoria e a prática se unem através de atividades interdisciplinares. Como fazer que a teoria chegue a redimensionar a realidade desses jovens, requer um trabalho exaustivo e comprometido. Há necessidade de extrapolar o conhecimento acadêmico tradicional, no qual o educador e a educadora são portadores de conteúdos específicos à sua formação e cabe a eles e elas repassar esse conhecimento a educandos e a educandas. Observa-se que essa prática não agrega aprendizagens significativas, pois não possui sentido. Segundo David Ausubel, a aprendizagem significativa é “[...] processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, [...] *subsunção*.”<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis. *A Inteligência da complexidade*. São Paulo: Petrópolis, 2000. p. 207.

<sup>4</sup> AUSUBEL, David apud MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Leopoldo: EPU, 1999, 2ª reimpressão: 2004. p. 153.

A arte como ferramenta do processo educativo traz, em sua essência, uma nova possibilidade de criação do conhecimento. As cores permitem expandir o conhecimento empírico e traduzir o sentimento de cada um e de cada uma. Através dela competências são aprimoradas e novas habilidades são desenvolvidas, como por exemplo, concentração, autocontrole, autoestima, motricidade fina, paciência, criatividade entre outras. Esse processo cria uma situação nova e acolhedora capaz de estimular à admiração por si próprio e por si própria. Breves momentos mágicos de poder usufruir de paz e de tranquilidade surgem como bálsamo para indivíduos tão jovens e tão sofridos e tão sofridas.

Atualmente, a arte tem servido a este propósito terapêutico na sociedade ocidental. A exemplo do budismo tibetano e japonês, a arte de confeccionar mandalas de areia, além de encantar com sua beleza, é ferramenta de aprendizagem e de cura. Nesse sentido, o trabalho com decoração e pintura de esculturas em gesso proporciona um alívio às tensões cotidianas presentes na realidade que estão inseridos e inseridas. A relevância dessa experiência se concretiza na mudança de comportamento percebida em resposta ao reforço positivo.

Segundo Angela Philippini<sup>5</sup>, a arteterapia é um processo expressivo, que não se concentra em técnicas ou estéticas precisas, mas sim em trabalhar com a sensorialidade e a materialidade, que busca resgatar e expandir as potencialidades criativas de cada um e de cada uma. Esse processo envolve o trabalho com a respiração e com a concentração, o que permite estabelecer conexões com seu inconsciente e liberar seus traumas e seus bloqueios.

A arteterapia prevê uma simbologia própria a cada indivíduo, o que importa é o significado que cada símbolo representa para cada um e para cada uma e que se expressa pelo produto de sua arte.

[...] já terá o indivíduo vivenciado dentro de si, aquilo que efetivamente a arteterapia tem de mais benéfico e produtivo terapeuticamente, que é: expressar, configurar, e materializar conflitos e afetos, realizando um conjunto de atos que podemos designar genericamente como: "O FAZER TERAPÊUTICO".<sup>6</sup>

## Pintando corpos

---

<sup>5</sup> PHILIPPINI, Angela. *Mas o que é mesmo arteterapia?* Disponível em: <<http://www.arteterapia.org.br/v2/pdfs/masoque.pdf>>. Acesso em: 05 set 2015.

<sup>6</sup> PHILIPPINI, 1998.

A oficina retratada nesse trabalho levou o nome de *Identidade e Corporeidade*, foi realizada no período de dois meses, pois agregou aspectos teóricos e práticos. Inicialmente foram trabalhadas temáticas relacionadas à cultura afro, tais como: gastronomia, religiosidade, vocabulário de origem africana, trajes típicos e a importância do povo negro na construção do país.

Essas temáticas foram desenvolvidas em sala de aula, através de discussões, apresentações, seminários e trabalhos em grupos. Os educandos e as educandas faziam inferências sobre o tema abordado, como também, muitas vezes, elucidavam dúvidas e questionamentos. Esse processo permite que o educando e a educanda de descendência afro possam se perceber como capazes de grandes realizações. Analisar sob outra ótica a história vivenciada, propicia o empoderamento das suas capacidades para transformar sua realidade. Parte-se do pressuposto que essas abordagens levam à conscientização de suas capacidades individuais e como sociedade.

Uma das atividades práticas se consolidou em uma saída de campo, realizada pelas ruas de Porto Alegre, no intuito de perceber a influência do povo negro na construção da capital, tais como: a Igreja das Dores, o Mercado Público, a visita à última rua de quilombolas existente na cidade etc.

A reflexão sobre essa temática se torna fundamental para a construção da cidadania e da identidade de cada educando e de cada educanda. O papel do educador e da educadora é ser um agente e uma agente capaz de colaborar para essa transformação. A educação é um processo contínuo, que se faz na ação, na reflexão e novamente na ação. Oportunizar que tais discussões aconteçam é contribuir para um mundo mais justo, ético e humano. Esse processo permite a cada um e a cada uma reescreverem sua história, superar suas dificuldades e vislumbrar um futuro digno.

Observa-se que a conscientização dos educandos e das educandas não se finda em uma única oficina, mas requer um trabalho árduo, contínuo, para que se possa transformar uma ideia incutida em gerações de famílias negras.

Após diversas aulas teóricas, que servem de preparação, no sentido de despertar a sensibilidade dos educandos e das educandas, parte-se para o contato com as peças de gesso. Na aquisição das peças para a oficina, houve a preocupação das educadoras em selecionar modelos variados de figuras negras, de forma a representar a diversidade de

educandos e de educandas do grupo. Assim, havia negras, negros, famílias e crianças. Inicialmente, as peças cruas foram expostas para que se fizesse a escolha, cada educando e cada educanda pôde escolher sua peça. Foi um momento de grande euforia entre o grupo, pois gostaram de todas e não sabiam ao certo que peça escolher.

Após a escolha, cada um e cada uma recebeu uma lixa fina para que pudessem retirar as imperfeições da peça. É nesse momento que há a possibilidade do reconhecimento dos detalhes de cada figura, por se tratarem de peças em gesso, material frágil, requerem delicadeza e paciência em seu manuseio, começa-se aqui o trabalho das habilidades. Também, ao lixar, pode-se alterar algumas formas, o que dá ao educando e à educanda autonomia de moldar sua imagem ao seu gosto. Com isso, se torna possível perceber algumas questões de gênero e a representatividade de cada um e de cada uma. Como resultado tem-se peças exclusivas, que são a projeção da identidade de cada educando e de cada educanda.

A seguir parte-se para as cores...

As educadoras orientaram a respeito da técnica básica de pintura: escolher uma cor de fundo, pintar os detalhes nas cores de sua preferência e fazer os contornos cuidadosamente com pincel mais fino; adornar as peças a gosto. Havia diversas matizes de cores disponíveis, em geral três tons de cada cor: marrom, vermelho, amarelo, azul, verde, rosa, roxo, laranja, preto, branco, dourado e prateado. Como adornos, poderiam ser utilizados: miçangas, espelhos, contas, cola glitter e guardanapos para decoupage.

As cores, ah as cores...

Sabe-se que as cores podem retratar os sentimentos mais profundos, interiorizados pela experiência de cada um e de cada uma. Ao escolher uma cor, pode-se observar uma fala interior, um pedido de socorro, uma alegria, uma conformação, uma ansiedade, um prazer. Todos esses sentimentos passam a ser reconstruídos ou reforçados ao pintar a peça. A intervenção das educadoras, frente a esse momento, torna-se fundamental para a promoção da transformação dos sentimentos, ao mostrar que existem inúmeras possibilidades e que se não está como ele ou como ela gostariam, basta mudar, pode ser refeito, basta dispor-se. Um exemplo disso, um dos educandos após ter pintado a peça toda de preto, disse “Credo, eu não sou assim! Sora, posso pintar de marrom?” Então ele

repintou a peça de branco e, depois, de marrom como gostaria. Assim como esse, vários outros e várias outras tiveram a possibilidade de refazer suas peças.

Na oficina, ao pintar, avaliar criticamente e optar por mudar o que se fez, se reflete nas demais situações da vida de cada educando e de cada educanda. Torna-os e torna-as agentes transformadores de sua própria realidade, na busca de uma sociedade mais justa para todos e para todas.

Ao final promoveu-se uma exposição das peças pintadas, que contou com a participação de todos os adolescentes, de todas as adolescentes e da equipe diretiva da ONG. Nesse momento àqueles e àquelas que haviam pintado, foi dada a oportunidade de se sentirem valorizados, valorizadas, reconhecidos, reconhecidas, orgulhosos e orgulhosas. Além disso, o fato de que cada educando e de que cada educanda pôde levar sua peça para casa, deixou-os e deixou-as mais confiantes e radiantes. |

### **Considerações Finais**

| A atividade com arteterapia é enriquecedora, tanto para o educando e para a educanda, como para os educadores e para as educadoras. Promover o desenvolvimento da autoestima e do respeito sobre si mesmo e sobre si mesma, é partilhar as possibilidades de vislumbrar a realidade com outros olhos. A interação que a arte proporciona com o corpo e com a mente constitui uma ferramenta poderosa de transformação social. Através dela, mudanças de comportamento, que acarretarão na transformação futura, são perceptíveis.

A arteterapia agrega, além do fazer terapêutico, novas formas de aprendizagem que podem vir a representar uma possibilidade de ganho futuro. Além disso, esta atividade contribui para a discussão de questões de gênero, imprescindíveis no momento atual. Sabe-se que a escola não consegue suprir toda essa demanda que a sociedade impões, por isso a importância de que outros espaços de aprendizagem possibilitem esse tipo de discussão. A pertinência da discussão está no fato de que não só na escola, mas em todos os espaços educacionais, ocorre a formação dos cidadãos futuros e das cidadãs futuras.

Como resultado dessa oficina, as educadoras perceberam uma sensível melhora nos educandos e nas educandas que participaram do processo. Eles e elas se tornaram mais interessados e participativos, como também mais socializados entre eles. Além disso, o reflexo do trabalho na autoestima pode ser notado através das atitudes de vários educandos

e de várias educandas. Em muitos casos, o processo serviu de estímulo para superar a timidez e a introspecção, até mesmo a apatia que podia ser percebida em muitos educandos e em muitas educandas. Como outra consequência, houve várias solicitações de que fossem ofertadas outras oficinas como esta.

### Referências

AUSUBEL, David apud MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Leopoldo: EPU, 1999, 2ª reimpressão: 2004.

MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis. *A Inteligência da complexidade*. São Paulo: Petrópolis, 2000.

PHILIPPINI, Angela. *Mas o que é mesmo arteterapia?* Disponível em: <<http://www.arteterapia.org.br/v2/pdfs/masoque.pdf>>. Acesso em: 05 set 2015.

STRÖHER, Marga; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André. (orgs). *À flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade*. 2. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal; CEBI, 2006.